

Assinaturas para o Brazil
 ANNO 10\$000
 SEMESTRE 6\$000
 Assinaturas para exterior
 ANNO 15\$000
 SEMESTRE 8\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Largo da Sé, 5 (sobrado)
 Endereço telegraphico: LANTERNA
 Numero do dia 100 rs.
 Aparece aos sabbados

Ruínas e Phantasmas

(A memoria do Ferrer)

Quando eu contemplo uma parte da humanidade, ainda absorpta nas preocupações espirituaes e metaphysicas, quando vejo esse rebanho de ignorantes curvados ao peso dos dogmas, quando ouço o vozeiro sinistro dos cavados sinos a reboar ainda, na atmosphera do presente seculo,—siuto a maior, a mais profunda e a mais inconcebivel das indignações.

A humanidade teve um periodo de infancia: foi aquelle em que a consciencia humana, não podendo explicar os phenomenos do mundo real, não podendo olhar os seus vãos além do horizonte da patria conhecida, não podendo serenamente encerrar a aggregação e desaggregação da materia, nas suas multiplas e variadas formas, sentia-se humilhada, sentia-se aniquilada, diante das forças vivas da natureza, que tudo cria, que tudo transforma e que tudo aniquila! Ella não tinha ainda a pujança e desenvolvimento de todos os seus orgãos e por conseguinte de todas as suas faculdades. Era necessario viver, era necessario lutar. A sua vida devia ser eterna como a propria materia, a sua luta gigantesca como o astro que lhe serve de arena.

Ella lutou! No meio dessa luta travada ha milhares de annos, desse combate ferido no seio do mar enorme das pretensões humanas, foram abrolhando como verdadeiras ilhas, o que nós chamamos as instituições.

Surgiram os governos nas suas varias formas. O mal tambem se organizou e chamou-se Igreja. O interesse, a disordia, a calumnia, as paixões e o crime fermentaram no bojo desse monstro e dali uma explosão terrivel esmagando-o em seitas!

Appareceram chefes que se diziam inspirados, plenos de fé, havendo entre elles um laço commum—a degenerescencia. Muitos, intelligentes, colhiam nos principios moraes da epoca maximas que se estratificaram no qoração do povo, que as transmittia a seus descendentes, quasi hereditariamente. Em torno delles circundaram as lendas. Foram divinizados; foram chamados Deuses, Spectros errantes, phantasmas agoureiros, corvejavam por sobre a superficie da Terra ainda virgem e não domada pelas mãos do homem, ostentando florestas seculares, sobre as quaes o sol enviava nos seus raios o pollen fecundador das suas odorantes e balsamicas flores. Caíam o fructos:—uma força os attrahia; nada-vam carvalhos seculares sobre as aguas dos caudalosos rios:—uma força os suspendia; uma faixa auri-azul esclarecia a espaços o horizonte longinquo nas noites de inverno:—uma combinação se produzia, um enorme eco rebentava no seio do espaço se repetindo no amago das montanhas:—as camadas atmosfericas se chocavam.

O homem primitivo Alalus, intentava abrir a sua bocca e procurava imitar os sons ouvidos ha pouco:—estava descoberta a linguagem que devia produzir as modulações de um canto.

Saltou sobre um tronco que boiava e galgou a outra margem:—estava descoberta a navegação que ligaria os continentes longinquos...

Nesse progredir incessante da experiencia, o homem musculo transformava-se no homem intelligencia. Balbuciava as primeiras interpretações dos phenomenos reproduzidos e elevava-se acima da animalidade d'onde havia surgido. A manada dos Deuses fugia diante do azorrague da interpretação; era a sublime festa da intelligencia, que se illuminava no seio das trevas, no seio da escuridão!

Rombos se abriam no espesso véu de brumas, que envolvia a face convulsa da terra e os raios do sol da sciencia illuminavam as intelligencias avidas de progredir.

A terra era sondada através dos oceanos insondaveis de outrora; excavações profundas se faziam no seu seio, trazendo-nos ás mãos as taboas do decalogo, das suas evoluções. O tempo era medido para as necessidades da vida, o espaço era calculado revelando-nos as enormes distancias em que nadam milhares de mundos.

O homem tornava-se sublime nas suas conquistas e gargalhava ao reler as velhas cosmogonias de outrora.

Surgiram os tempos modernos. A palavra humana tomava azas e fazia-se condor; a consciencia libertou-se do abutre religião e quando ainda hoje ouço o vozeiro sinistro dos cavados sinos a reboar na atmosphera do presente seculo, eu murmuro phrases de indignação.

MIGUEL MEIRA.

Sermões ao ar livre

Tomai a Igreja com a sua immensa riqueza e o seu ainda enorme poder politico e examinaei em consciencia se o sacerdotio é mais um officio, um mister, um gaudipão, do que um apostolado e um encargo de almas.

Fazei a psychologia do padre, como se tem feito a de tantas outras classes e profissões: vede qual é o typo moral, e mesmo physico, que mais frequentemente corresponde a esta especie de negociantes. Considerai como nelles predomina a cupidice, o amor ao ganho, a exploração da crendice e como ganham terreno a luxuria e a obesidade.

Depois dum exame attento da casa de commercio christa e dos caixeiros que ali servem, comprehei-vos em fazer um contraste commo: em suppor na igreja um exercito idealista de sacrificios e de sublimes evangelizações, no padre o gua espiritual das almas, o guarda heroico da moral e da virtude...

Pois, idealistas, meus irmãos, ha ainda quem forme essa audaciosa concepção.

Da religião, a parte mais escravizada do povo não tem sentido superstições grosseiras—materia de exploração; a esperança numa recompensa celeste pelos duros sofrimentos da vida e do despotismo terrestre; e o terror do inferno, excellentissimo instrumento de intimidación e de dominio.

E nesse terreno trabalha o clero, o qual não é formado de anjos, mas de homens. E de homens corrompidos pela riqueza, pelo poder e pela ociosidade. De homens que têm nas mãos os meios de exploração e de dominio.

Os anjos nunca desceram das regiões fantasticas dos céus; mas os homens collocados em condições de explorar e dominar, abusam da riqueza e do poder. Fazei-os iguaes—e elles serão bons, sociaes, fraternos; fazei-os senhores e elles empregando o chicote; fazei-os patrões, e elles farão trabalhar os outros...

Toda instituição, dona do poder e da riqueza, procura dominar, subsistir, viver: lei historica e lei vital. A Igreja sempre verberou com mais furor os crimes de religião do que os crimes contra a moral. Ella não guarda a Moral, mas a Religião; não defende a sociedade, mas a si propria. Para a heresia o sambenito; para a immoralidade o resgate. Contra Ferrer, atheu, a maldição, o improperio, a calumnia; contra o salafriario, mas piedoso Leopoldo II, as bênçãos e os louvores.

Em verdade vos digo que, se quereis achar idealistas e apostolos, não os deveis procurar no bento seio de nossa Madre Igreja...

ZENO VAZ.

Correspondencia

Em vista da partida do companheiro Edgar Leuenroth, toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida á redacção, a Neno Vasco.

Toda pessoa que nos obtiver as assignaturas vagas (annuaes ou semestraes) ter direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

A purificação da policia



Foram presos dois guardas surprehendidos no acto de beijarem a mão do santo purificador Bibiano—(Noticiario dos diarios).

Contradições da Biblia

II

(Continuação)

Affirmei em meu precedente artigo que um Deus que se arrende não é Deus; de facto, o Deus da Biblia, alem de se arrender do que faz, tambem se contradiz a cada instante como é facil de verificar a quem possuir uma Biblia.

No cap. IX, v. 6 do Gene., Deus ameaça castigar a todo aquelle que derramar sangue humano; no Deuter., cap. V, v. 17 Deus renova a prohibição; mas no v. 15 deste mesmo Liv., este mesmo Deus ordena a destruição, pelo ferro e pelo fogo, de todos os homens que não creiam nelle; e a mesma recommendação faz no cap. 20, v. 13.

Ao passo que num lugar (Deuter., cap. V, v. 17-19) Deus prohibe terminantemente o roubo e o assassinato, noutro (cap. XX, vv. 12, 13 e 14 do mesmo Deuter.), o mesmo Deus ordena assaltos ás cidades e assassinatos em massa, recommendando que os bens dos assassinados sejam repartidos entre os assassinos (vv. 16 e 17 do mesmo cap.).

E' ainda no cap. V, v. 9 do Deuter., que Deus declara que vingará as iniquidades dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração; mas no cap. XXIV, v. 16 do mesmo liv., o mesmo Deus affirma que não castigará os filhos pelas faltas dos pais.

Em quanto Deus permite ao homem que jure em seu nome (Deuter., cap. XX, v. 20), Christo que é o mesmo Deus, prohibe que se jure até em nome do ceu «porque é o throno de Deus» (Math., cap. V, v. 34).

Segundo o Deuter. (cap. XIII, v. 34), Deus tenta os homens para se fazer manifesto se o amam ou não; mas o apóstolo Iago (Epist., cap. I v. 13) desmente categoricamente esta asserção, porque diz que Deus a ninguém tenta.

Affirma Daniel (cap. I, v. 21) que elle viveu somente até ao primeiro anno do reinado de Cyro; mas no cap. X, v. 1, elle mesmo conta que, no terceiro anno do reinado desse mesmo Cyro, teve um sonho.

Em João (cap. V, v. 31) o Christo declara que se elle dá testemunho de si mesmo, o seu testemunho não é verdadeiro; e no cap. VIII, v. 14, affirma que se dá testemunho de si o seu testemunho é verdadeiro.

Esta e outras contradições inspiraram ao padre Guilherme Dias as seguintes palavras:

«Deparadas estas repugnancias nos Evangelhos, facil é provar agora que se lá se encontram 15 infernos, distraem-se uns aos outros» (Ecos de Roma, Carta X, pag. 246).

Conforme diz Math. (cap. XI, v. 14), Christo foi levado ao Egipto para escapar a Herodes; mas Luc. (cap. II, vv. 22-39), além de não falar na fuga para o Egipto,

diz que Christo foi levado a Jerusalém para ser apresentado ao Senhor, e finda esta cerimonia, voltaram com elle a Nazareth.

Em quanto o Christo nos affirma em todos os evangelhos, que teremos a vida eterna, Salomão (Liceles., cap. IX, v. 5) declara que depois da morte não teremos nenhuma recompensa.

No cap. X, v. 13, do Liv. de Josué lê-se que está legislador mandou parar o Sol e a Lua para ganhar uma batalha contra os seus inimigos. Ora, o absurdo de tal prodigio está hoje desmentido, uma vez que se saiba que não é o Sol que gira em redor da Terra, como antigamente se creia, mas sim a Terra que que gira em redor do Sol.

JOSÉ MARTINS.

(Continúa)

A palavra aos anarchistas

Por dever de imparcialidade, publicamos a seguinte carta:

«No ultimo numero da Lanterna, lemos, na carta do Dr. von Ihering, o seguinte trecho:

«O anarchismo tal qual a redacção deste jornal o percebe, isto é, o ideal de uma sociedade sem governo, nem propriedade privada e d'uma moral sem sanção nem obrigação» é utopia. O que neste programma é realizavel faz parte da doutrina socialista. O socialismo é a bandeira d'um immenso partido politico, mas o anarchismo que de entre os adeptos de educação inferior degenera em crimes estupidos é o inimigo implacavel da actual sociedade. A tendencia da sociedade de tornar effectiva a protecção da classe laboriosa manifesta-se cada anno mais evidentemente em todos os paises, mas em defesa de sua existencia a mesma é obrigada a perseguir e punir severamente os excessos criminosos do anarchismo.

A Lanterna, declarando não ser órgão anarchista, o que é exacto, não quiz discutir esta passagem; mas cremos que nos permitiria, nas mesmas columnas onde safu o ataque, dizer algumas palavras de defesa e convidar o sr. Hermann von Ihering a apoiar com provas e explicações a justeza dos vagos conceitos que exprimiu sobre o anarchismo que, a avaliar por aquellas poucas phrases, parece ser-lhe materia inteiramente estranha. Pomos á sua disposição as columnas da Terra livre (caixa postal, 208).

Qual é a parte do programma (resumido pela Lanterna) que é utopia? Qual a que é realizavel e faz parte da doutrina socialista? Que entende por socialismo o Dr. von Ihering? E a «protecção» á classe laboriosa?

Em que sentido é o anarchismo inimigo implacavel da actual sociedade? São os governos obrigados a punir e perseguir os anarchistas, ou são pelo contrario estes que se vêem constrangidos a defender-se contra «os excessos criminosos» dos governos?

Amantes da discussão, folgaríamos com a resposta do sr. Dr. von Ihering.

A Redacção da Terra livre.

S. Paulo, 4 de janeiro de 1910.

Solicitamos constantemente de todos os companheiros o envio de romes de pessoas que provavelmente assignarão a Lanterna.

Que é o ultramontanismo?

(Extracto do discurso do sr. deputado Ruy Barbosa, pronunciado na Assembleia Geral em 27 de julho de 1890).

O ultramontanismo... é o feianismo irlandez; é o lazaronismo napolitano; é o caudilhismo hespanhol; (Apoiado) é o phlansterio religioso do Paragnay; é a Roma claustral do governo pontificio (Apoiado); é a França da bandeira branca e de Henrique V (Apoiado); é a sciencia calumniada de falsa (Apoiado); é a exploração das populações rurais pelo clero; é a charlataria divina da agua de Lourdes especulando com a saúde publica; é o casamento acatholico equiparado á libertinagem; é o marido substituido pelo director espiritual; o pai suplantado pelo confessor (Apoiado), a mãe trocada pelas irmãs de caridade (Riso); é a familia absorvida pelo confessionario; é a beatice impingida como ensino; é a historia falsificada nos catecismos... (Muito bem).

O dr. Saldanha Marinho: Contou em poucas palavras a historia dessa gente.

O sr. Ruy Barbosa... é tudo que se conhece por mais antagonico á ordem secular do Estado, tudo o que tende a negar no homem a independencia da razão (Apoiado), na familia a função educativa, na sociedade a autonomia leiga, na investigação scientifica os direitos da realidade, na liberdade a sua acção moralizadora. (Muitos apoiados; muito bem).

Lanterna magica

O Dedo de Deus...

Do Diario de Noticias, da Bahia, do 10 do mez findo:

Em 2 do corrente caíram em Cachoeira, fortissimos aguaceiros, que alagaram ruas e casas commerciaes, muitas das quaes fecharam suas portas.

Uma fiação electrica foi cair na igreja da Conceição do Monte, damnificando um trecho do frontispicio, inclusive a torre, que perdeu a coroa e a cruz, caindo tambem grande parte do telhado.

Outra penetrou na igreja do Rosário do Monte Formoso, causando serios danos.

Outra fez vergar e pára-raios da torre da igreja do Carmo.

Nem o heretico invento de Franklin lhes faz bom proveito!... Vejamos outros casos ainda.

Este contava-o o Jornal do Brasil:

Annunciam de Toulon, que um raio, caindo no decurso de uma tempestade no campanario da Igreja de Gassin produziu effectos curiosos. O fluido seguiu o cabo de ferro que serve para tocar o sino e pos este em movimento. Em um armario, cujas portas foram arrancadas, achavam-se castiçes com velas, que foram accensas como que por encanto. Depois o raio continuando o seu caminho, arrancou o sobrado da sacristia e enrolou o tapete com a mais perfeita symetria.

Este raio trocista e voltaireano parece o proprio diabo!

Em Alexandria, Italia, durante uma conferencia de padre num circulo catholico, quando o orador falava da providencia divina que premia os fieis catholicos, desabou o soalho da sala, ficando 37 pessoas feridas.

Talvez fosse a outra divindade do amphitheismo catholico—o Diabo—o autor da partida.

Na igreja de Santa Cruz, em Roma, o padre Carmo Quinlini caiu fulminado por uma apoplexia, quando levantava o sacramento.

Em Gello, provincia de Lucca, um raio fez cair o campanario da igreja sobre uma casa vizinha, matando duas senhoras e ferindo quinze pessoas.

Em Arcade, Italia, durante um temporal, desabou o telhado da igreja, repleta de fieis. Morreu uma velha e houve muitos feridos.

Em Santander, Hespanha, o côro de uma igreja desabou, ferindo a innumeros fieis que se achavam no templo.

Dizem de Siena que a commissão tecnica especial constatou que o recente terramoto, naquella provincia, damnificou as igrejas das seguintes localidades: San

Lorenzo, Isola, Buonconvento, Berontoli, Monticiano, Abbadia San Salvatore e San Giningnano.

— Em Fiesole, Italia, um raio produziu grandes estragos na cathedra.

Não se move folha que Deus não queira...

Comercio de milagres

Ha tempos noticiaram de Ronciglione, communa de 6.700 habitantes, no districto de Viterbo, que os frades de um convento, que está situado nas adjacencias do lago de Vico, inventaram a apparição de uma santa, milagrosa como a de Lourdes, fazendo acreditar ao povo crente que ella faz andar os paralyticos.

A população fanatizada vai em peregrinação para o convento, deixando donativos em dinheiro e generos aos frades.

Um dia, para festejar a nova santa, um grupo de fanaticos percorreu as ruas, pretendendo obrigar os commerciantes a fecharem as portas das suas casas. Este facto deu lugar a varios incidentes, sendo precisa a intervenção das autoridades para acalmar os animos.

Os jornaes protestam vivamente, contra essa exploração da crendice do povo ignorante, convidando as autoridades a intervir energeticamente.

Ein quanto reina a ignorancia, prospera o negocio...

Por isso os padres odiam Ferrer e a sua obra.

Outro santo

Narra uma folha local:

O Progresso, de Ponta Grossa, diz que uma carta procedente do Tilguy informa haver apparecido no lugar denominado Imbabuzinho, daquelle municipio, o monge Theodoro, que se intitula santo.

Ha mezes que Theodoro se acha no Imbabuzinho fazendo milagres e trabalhando para a salvação das almas dos que pedem a sua intervenção protectora junto aos altos céos.

O certo é que a população ignorante das cercanias e mesmo de pontos distantes cre nas pregações de Theodoro e abandona suas casas e os labores agricolas para lhe ouvir as grotescas parlapatas.

Desse modo o monge prosegue nas suas explorações, de que são victimas principalmente mulheres e crianças, explorações que o conduzem a encher as algibeiras e a ir passando commodamente á custa do pobre povo.

Apesar da crise, o officio de santo, purificador, milagreiro, bruxo, curandeiro, etc., é ainda dos mais lucrativos.

Come no centro de Africa

Escreve-nos um amigo:

Quando ahí estive esqueci-me de relatar um facto, presenciado por mim, na estação de Ponte Alta, linha Douradense, ha tempo, facto esse digno de publicidade. O padre Antonio Cesarone, vagabundo, a passeio por aquellas paragens, aponta á casa de um capira, onde se me havia hospedado. Este capira, supersticioso e credulo, pediu ao reverendo um remedio para que uma vacca de estimação deixasse de ser esteril. Immediatamente o padre viu mais um meio de impingir a sua mercaderia—a agua benta—e offereceu-se para benze-la pela quantia de 50\$000. A vacca foi então trazida á sala de jantar, e em presenca de toda a familia, o desvergonhado reverendo, servindo-se de uma brocha em lugar de hyssopo, mastigando um macarronico latim, aspergiu com abundante agua benta o animal. E o capira que desembolsou a bella pellega que a estas horas grande falta lhe fará, espera em vão pelo resultado da aspersão.

Esse mesmo reverendo, contaram-me, em Ibitinga, rasou uma missa por alma de um «tio setter», mediante a esportula de 100\$. Esse tio pertencia a um engenheiro que muito o estimava, e morreu damnado.



— U! ar, padre, uma cascavel...
 — É verdade. A proposito: vede, meus filhos, como Deus é bom. Creou a cascavel, mas deu-lhe os guisos para que o homem não se aproximasse della... Como elle foi bondoso!



A! Maldito seja... o Diabo...

Pobreza franciscana...

Do Correio da Manhã: «Com o desaparecimento de frei João do Amor Divino Costa, ha uma séria questão a resolver. Se todos não o sabem, pelo menos aqueles que se aproximavam do extinto franciscano conheciam a sua accentuada antipathia á ideia de cair, um dia, não só o convento, como os seus preciosos bens, na posse de frades estrangeiros. Frei João manteve sempre, a respeito de todos os negocios da sua ordem, um sigillo absoluto, recusando-se mesmo a abordar, fosse com quem fosse, assumpto que á vida íntima della se referisse. Dahi, não ter a Ordem de S. Francisco soffrido a influencia dos religiosos allemães ou belgas, como aconteceu com a de São Benito e outras. O extinto frade era o unico sobrevivente da velha geração de franciscanos do Rio, e, fallecendo agora, não deixa successores. A questão que preoccupa a que se interessam pelos bens das nossas congregações é esta: morto frei João, que destino terão as propriedades de S. Francisco da Penitencia, incluindo o velho e historico convento? Aquelles preciosos bens irão parar á mão dos estrangeiros, ou os chamará a si a nação? E' um caso que já deve estar despertando a attenção dos poderes publicos.»

Francisco Ferrer II

No auto de fé celebrado na praça Mayor de Madrid em junho de 1680, encontra-se, na lista dos réus queimados em pessoa, um Francisco Ferrer, de 34 annos, «por apóstata, rebaptizado reju-daizante, vario, diminuto e negativo». De modo que o martyr de Montjuich é pelo menos o segundo do mesmo nome...

A inquisição em Hespanha

Completo no dia 4 de janeiro 101 annos que em Hespanha foi abolida esta odiosa instituição, a qual existiu 341 annos. Fez poucas victimas, apenas estas: Queimadas vivas... 35.126 Queimadas em effigie... 20.287 Condemnadas ás galés e prisões... 286.920 Total... 342.333

Foi em 7 de janeiro de 1481, em Sevilla, que foram queimadas as primeiras tres victimas na nefanda inquisição hespanhola. Infelizmente, porém, só foi abolida de nome; mas de facto persiste, embora um pouco amansada. As victimas de Montjuich bem o provam.

O cancro de Hespanha

Nakens, no seu excellente jornal El Motin, organizou uma longa lista das casas religiosas existentes na Hespanha: são umas 5.400, nada menos! Que fardo e que pesado!

Asnices da Ré publica

O jornalco de Jardinopolis perdeu o prumo desta vez. Já não sabe o que diz, se é que algum dia soube o que dissesse, e anda ás tontas, dando pancadões de cego e escrevendo de um modo tão barbaro, assassinando a grammatica tão cruelmente, que o proprio Calino se envergonharia de hobrear com o João Ladeira. Apreciei estes pedaços: «... a ouzadia de/ PUSILLAMINES individuos...» «... que tentam PRIVARICARNOS...» (III) E por ahí assim. Coizes na grammatica a valer. Pobrezinha!

Vozes do céu

(Continuação e fim) Assomando á porta da sala, que estava entreaberta, Jesus abriu-a um pouco mais, num gesto largo e, como um funambulo, ficou-se a contemplar a bella Magdala que, mais adiante, no meio da casa, virada para elle, jazia em adoração, de mãos postas, numa encantadora silhueta. — Minha adorada! gemeu por fim o padre avançando para elle e estendendo-lhe a mão — Levanta-te! As amantes dos deuses tornam-se iguaes a elles. — Meu divino amor! balbuciou a viuva, commovida e perturbada, obedecendo docemente ao impulso da mão amada — O meu coração é teu! O maroto do vigario havia composto um focinho muito a proposito. A barba nazarena, o bigode ruivo, a basta cabelleira e o estranho traje tornavam-no realmente irreconhecivel. Magdala fechou a porta num movimento rapido e, quebrando o

Tudo porque? Porque alguns anticlericaes, querendo experimentar a coragem e a resistencia do Ladeira, subiram á dita e foram indagar se havia quem assumisse a responsabilidade de alguns torpes insultos ao nosso companheiro Vassimon. Dahi o pavor do Ladeira et caterva. Os pulhas já pensam que vão ser empastelados (como se a carne de carola pudesse servir para pastel); publicam uma carta em que muitos correligionarios quizeram se divertir á custa dos tremeliques do João da Ré Publica; lançam esconjuros, salpicam o ar de agua benta e rezam o credo. Comtudo, para mostrar que ha uns restos de coragem inserem alguns insultos aos anticlericaes de Jardinopolis e algumas mentiras mais. Tarefa baldada e vã. A Ré publica mente descaradamente, como qualquer réles marafona, quando affirma que os nossos correligionarios «sairam... pelas ruas commettendo as mais torpes baixezas, dando morras á redacção da Ré publica...» E' mente despuradamente, num truco de regateira, quando insinua que os anticlericaes de Jardinopolis são individuos sem posição. Elles tem posição muito mais definida do que qualquer espião ou qualquer lambe-galhetas. No tribunal o João Ladeira ou seu assessor não provam que os nossos correligionarios sejam vagabundos. Em Jardinopolis merecem o melhor conceito. Apavorou a grey da Ré publica a ideia dum empastelamento, como se usassem os livres pensadores das mesmas armas do clero. Quanto aos cancos sociaes, isso é lá com elles, os da Ré publica, useiros em lidar com o pú... Que maiores cancos senão elles, que ainda tentam continuar a obra de embrutecimento da humanidade? Para fechar, a Ré publica não merece que nos occupemos della. Se ao menos seu redactor soubesse escrever, vá lá. Mas assim como está aquillo, cheio de asnicés, e que tanto pôde ser obra dum desequilibrado como dum imbecil, não merece resposta. Deixemos em paz os parvos.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se comprometteram a auxiliar A Lanterna: Amparo, sr. José Mendes. Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leneroth. Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flot do Barreto. Palmeiras, sr. Adílio Ramos. Salto de Itá, sr. Scipione Del Moro. S. Roque, sr. Credo Negrelli. Dobra e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Serini Rossi. Pirapetinga, (Minas), sr. Francisco Assis Teixeira. Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22. Jardinopolis, sr. João Zucchi. Franco, sr. Urbano Paganha. Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval. Em Curitiba, sr. Alvaro H. David. Em S. Vicente, sr. Miguel Barcolla. Guaratinguetá, sr. Julio Tibiriçá.

selvagem silencio em que o Christo ficara, aventurou-se a dizer: — Ora até que emfim! Demoraste bastante, meu divino amor! — Em verdade te digo... — Ah! interrompeu ella como quem se recorda — já me li esquecendo... E dirigindo-se ao aparrador, pegou num vidro de extracto pulverizador e vifou-se para o hospede. — Em verdade te digo, articulou elle confuso; mas a boa da mulher, sem nem sequer o pensar, interrompeu de novo o pseudo Bom Jesus. — Permite, adorado esposo, que eu, qual Magdala d'outrora, unja os teus divinos pés! — Em verdade te digo, voltou o padre; mas a pobre beata, toda absorvida pela fantasmagoria que lhe dançava na cabeça e agora tomada de ciúmes contra Santa Maria Magdalena, proseguiu com um pouco de rancor, sem nada ouvir... — Não será com as finas essencias judaicas que a outra magana guardava na sua rica caxinha de alabastro, dalla talvez



ROL DOS CULPADOS

Com os recortes de jornaes que os nossos amigos nos têm enviado, podemos organizar uma lista, muitissimo incompleta por certo, de factos recentes pouco comprovativos da santidade da profissão sacerdotal e muito pouco demonstrativos da validade dos dogmas e preceitos da Igreja contra a tyrannia da carne... — No Rio, o padre Alvaro Coelho sequestra uma senhora casada. — Em Porto Alegre desapareceu do lar paterno uma joven e é enjeitada uma criança, cuja mãe declara ser o pai um ex-vigario naquelle cidade. — O padre Serafim Villela, vigario de S. Felix, Bahia, seduz e deflora uma menor na capella do Rosario! Dentro da propria casa de Deus! Como elles são crentes sinceros!... — Em S. José dos Campos, tenta suicidar-se o alfaiate Marcelino Camara, de Guararema, em vista da perseguição dum padre, que elle accusára de viver libidinamente com uma rapariga, apresentada pelo tonsurado como sua sobrinha. — Em Manaus, o vigario da igreja da Boa Hora tenta seduzir na sacristia uma joven, neta dum antigo capitão de navio. — Quanto a Frei Herculano Limepinzel, já o leitor está ao corrente das suas façanhas, em Santa Catharina: como os seus collegas, apesar do culto da Virgem, fazia guerra á virgindade... — O mesmo se diga do padre Manuel Cyriaco de Oliveira, vigario de Nova Lage. — Em Porto Alegre foi preso o frade Herculano Crispo, por ter attentado contra o pudor de uma menna. E agora no estrangeiro. — Em Calvizzano, Italia, o monge franciscano mendicante, Luigi Derrico, requesta a gentil neta dum alfaiate, que prohibe ao frade a entrada em sua casa. Apesar disto, voltando a casa lá o encontra. Irritação do avô, violencias do frade — e morte do velho, poucos dias depois. — No Asylo da Consolação, de Milão, o padre Riva e soror Fumagalli comettem torpezas contra as crianças recolhidas. — Em Gallipoli, Italia, o padre Cosito foge com uma mulher casada, a sra. Constantini. — Em Avellino, Italia, um marido mata um padre, quando o surprehende fazendo propostas amorosas á esposa. — Em Chiavasso, provincia de Turim, o padre Braz Vetoray, com o engodo de doces, reúne em sua casa meninos, contra os quaes commette actos repugnantes. — Em Marsala, no orfanato dirigido pelos salesianos, o padre Di Francesco e outros commettent torpezas contra doze meninas ali recolhidas. O orfanato foi fechado por ordem das autoridades. O Corriere d'Italia diz que o papa Pio X ficou despotoso pelo acontecido, lamentando a frequencia de casos como o de Marsala. Sua Santidade Infallivel não

pode enganar-se... Temos, pois, um bom alliado no combate contra os estabelecimentos de ensino clericaes. NOTA: E Idalina Stamato, onde se encontra, morta ou viva? — Em Napoles, o frade D'Erri procura seduzir, no confessionario, uma moça. Esta queixa-se a um velho tio, que procura o frade para o intimidar a cessar o seu galanteio. O monge estran gula o velho e foge, sendo preso depois. — Em Valletri, Italia, o padre Pedretta pratica actos torpes contra meninos que frequentavam a aula de catecismo, onde elle lhes ensinava os inimigos da alma praticamente. — Em Cagliari, Sardenha, certo Aragoni Terri apanhou sua mulher, joven bellissima de 18 annos, em flagrante adulterio com um tio, o padre Vomis, e matou-os a ambos. — Em Cantú, provincia de Como, dois frades do convento de N. S. da Conceição praticam actos immoraes contra meninos orfãos confiados a sua educação. O convento foi fechado. — Em Catania, Sicilia, o padre João Guido attentou contra o pudor de crianças orfãos, suas educandas. — E' na propria cabeça do catholicismo, no lugar onde dominou Alexandre VI, o Borgia, que o escandalo estala. Monseñor Arracha foge para destino ignorado; frei Buonaventura, celebre prégador capucho, casa com uma donzella que elle seduzira na America do Norte; monseñor Stooner é obrigado pelo Vaticano a repatriar-se, por ter sido denunciado como autor passivo de actos immoraes. Os proprios guardas nobres pontificios vão na onda: cinco procuram fazer abortar as respectivas amantés, todas menores, residentes no Transtevere, e por isso são expulsos do Vaticano. Naturalmente o Correo d'Italia e o Osservatore Romano, organs do Vaticano, desmentem essa versão, admitindo que foram punidos alguns guardas pontificios por faltas de nenhuma gravidade.

Palestrando com elles

A LANTERNA EM CASA DELLES A Verdade, organ da Academia de S. Miguel, de Campinas, manda-nos um exemplar do n. 7, onde, sob a epigrapha A Lanterna cá em casa, achamos o seguinte escripto: Sr. redactor d'A Verdade. Dirijo-lhe estas linhas ad eternam rei memoriam e para pedir-lhe um favor. E' que fui algum tanto surpreendido encontrando sobre a minha mesa de trabalho o n. de 11 do corrente d'A Lanterna, incontestavel e propositalmente a mim dirigida, pois traz impressos no alto da primeira pagina o meu nome e o meu endereço: — bondade excessiva do organ anticlerical de combate que, sem aliás, me desgostar, tomo por pilheria; esperando, entretanto, que a respectiva administração não complete a pilheria mandando-me a conta da assignatura, sem o que não o commendei. O favor é o seguinte: — Queira v. s. r. metter á redacção d'A Lanterna o meu n. d'A Verdade da proxima edição em que, julgo, serão publicados os estatutos da nossa Academia de S. Miguel. Amor amabilis... A Lanterna me fez presente do pessoal da escola moderna de

BARCELONA, onde, pela primeira vez, vi uma familia de anarchistas (nunca pensei que um anarchista tivesse familia...) Eu lhe envio nesse mesmo numero d'A Verdade. em troca, as bases que foram adoptadas e ensinadas pelo veneravel padre Antonio Maria Claret em Barcelona e as armas de que usamos para destruir os effeitos do nascente anarchismo no Brasil, de que se faz organ em S. Paulo a amavel Lanterna. Grato sou, etc. Campinas, 13-11-909 — Dr. Jorge da Cunha.

Pode estar certo o não menos amavel sr. dr. Jorge da Cunha que não lhe mandaremos a conta, tanto mais que o seu nome não figura em nossos registros e a pilheria, se pilheria houve, não partiu de nós. Entretanto, se é só por causa da conta, caro doutor, não faça cerimoniaes: com prazer lhe enviaremos a nossa modesta folha. O nosso delicado adversario acha que A Lanterna é organ do nascente anarchismo no Brasil. Não seria uma lesão, mas não é verdade. Se o tr. Cunha quer effezadamente combater o anarchismo, deve dar golpes bem certos, e é no intuito de lhes rmos amaveis que temos o gosto de lhe indicar, como organs anarchistas, a Terra Livre e La Battaglia, desta cidade, a Luta, do Porto Alegre e a Libertade, do Rio, informando-o de que os anarchistas publicam jornaes no Brasil cremos que ha mais de 12 annos. Não que-nos offende-lo, mas parece-nos que o dr. Cunha percebe tanto de anarchismo e outras regediões sociaes como o seu correligionario que no numero 41 do Paladino, de Uberaba, sob o pseudonymo de Diogenes (nome dum precursor anarchista), chama manatãs do anarchismo a Gorki e ao deputado Ferri... A todas as doutrinas diabolicas pode dar-se o mesmo nome, não é verdade? Para o povo erente, o maçom, o pedreiro livre o atheu, o protestante, não é tudo o mesmo? A Verdade absoluta, revelada, unica, certa, com maiuscula, de que os catholicos são unicos possuidores, é indivisivel e total: a outra gente não possui parcelas maiores ou menores da verdade, mas a Mentira, tambem completa e unica. Ha, pois, só dois partidos: o da Verdade, de Deus, do papa; e o da Mentira, do Diabo, do unarchismo, ou coisa que o valha. Estamos dizendo bem?... Para os donos da Verdade Divina, todos os outros devem ser monstros, possessos, brutos... Assim o dr. Cunha estava convencido de ser um anarchista incapaz de ter familia... Diz isto com tanta ingenuidade que nem parece offender os mais delicados sentimentos de homens como elle... que nem parece falar de dentro duma religião que santificou o celibato e a virgindade e instituiu aquelle como um dogma para os padres... Confundiu os anarchistas com os sacerdotes da sua Igreja!

A FAMILIA DE FERRER

Mandaram-nos um numero do Bi-Hebdomadario Catholico, onde já não é uma pessoa delicada mas uma regateira que se dirige a nós com um vomito de injurias... evangelicas. Trata-se de Ferrer, cuja memoria os fanaticos procuram com raiva manchar de baba calumniosa, sem se importarem com desmentidos. O Bi n. 207 reproduz de El Correo Espanol as já conhecidas calumnias, aqui desfeitas. Para o padre Loriquet que escreve, Ferrer travou conhecimento, «relacionon-se» (jesuita!), com a sra. Meunier, abandonando então a esposa (abandonada antes de quem mais tarde se divorciou, dum modo tragico; ella dispára sobre o marido varios tiros de revólver, por causa dos maus tratos e do roubo dos filhos... O martyrio duma mãe... Ora a verdade é bem diversa. A mulher de Ferrer, de ideias oppostas ás delle e de temperamento desagradado e intolerante (quando Ferrer era reconhecido um modelo de brandura), tanto fez que o marido teve de pensar na separação, depois de muito ter soffrido. A lei hespanhola não permite o divorcio; mas a mulher separada de Ferrer teve a engenhosa ideia de se converter á religião orthodoxa russa, para poder casar, segundo a lei russa, com um russo riquissimo. Foi já depois de separados que Ferrer, em face da conducta da esposa, se decidiu a tirar-lhe as filhas; e então ella, cujo odio pelo marido era grande, mostrou-se exaltada, quando nenhum amor ao lá havia testemunhado, e disparou sobre

elle. Vingativa, perseguiu-o sempre com a sua raiva e ultimamente levou tal Vinardell (que della fora amigo intimo ainda quando junta com Ferrer) a calumniar a memoria do martyr. Carlos Malato, porém, obrigou o miseravel a confessar a sua má fé e a sua cobardia. E é dessa lamentavel criatura que se servem os catholicos para calumniar o euzilado de Montjuich! Que pensa o Bi da bigama, segundo a sua religião?... O Bi reproduz ainda varias mentiras; mas a isso já respondemos nos numeros anteriores. E' certo que ellos fazem de conta que não existem os desmentidos: como os fleis não lêem outros jornaes...

Emulsão de Scott

Livrou Esta Criança D'uma Morte Certa



CYNIRA MARTINS

«Minha filha Cynira foi atacada na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e successivamente de diphtheria, febre escarlatina e outras affecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis meses. «Em taes circumstancias, consulte o distincto medico Angel Simões o qual mandou que se lhe desse «Emulsão de Scott. «Apenas tomou os primeiros frascos, começou a melhorar e tendo continuado o uso da Emulsão durante algum tempo, ficou completamente restabelecida e tão robusta e saudavel que até á sua idade actual (nove annos e meio), não tornou a adoecer.» — B. MARTINS DE MORAES, Campinas, São Paulo.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.

SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York

Cobrança na capital

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Paulino Schiavo o unico autorizado para esse fim. Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente. das criancinhas, affianço-lhe que aqui ninguém pensa em tal... Promette, sim, que manda supprimir essas cerimoniaes? — Sim, prometto, minha querida, disse o padre abysnado pela candura e idiotismo da boa mulher. Mas ainda elle não tinha acabado a ultima syllaba, quando do tecto se ouviu, trovejante: — Nazareno! Nazareno! Nazareno! O vigario estremeceu, aterrado. Havia sem duvida mouros na costa. Magdala, porém, exclamou delirante: — Louvado seja Deus!... Vozes do céu, Senhor! E' o teu divino pai que te chama, com certeza, meu adorado Bom Jesus! Vozes do céu, louvado seja Deus! A voz trovejou de novo, assustadora. O padre coçou a cabeça. — Já vês que tenho pressa, minha bem amada, disse elle — e desta vez esqueceu-lhe o «em verdade te digo». O medo mata o espirito. — Já vai, já vai, senhor Padre Eterno! O seu filho está em mi-

Soffreis do estomago ? Usai o legitimo

FERNET-BRANCA

O que se faz nos seminarios

e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliuzzi



Peccados Intimos

(Continuação)

15 de abril de 1894.—Oh! que agradável noite a que eu e outros passámos na cozinha do seminario no ultimo domingo de carnaval!

O professor, o mesmo que amava mais do que nos limites do licito os jovens seminaristas, homem prodigo em oferecer orgias e banquetes, organizou um baile para a meia noite, depois de se haver comido tudo o que a sua bondade nos tivesse proporcionado. A's 10 em ponto, quando os outros seminaristas e o director dormiam, achamos-nos todos atarefados na preparação, com a ajuda do cozinheiro, de iguarias e pastéis. Por acaso, no melnor da festa, acabou-se-nos a farinha.

Que fazer? onde ir busca a aquella hora tão tardia? O mestre, sempre habil em sair de embaraços em taes circumstancias, teve a feliz ideia de ir pedi-la á casa dum conego vizinho. Seguimo-lo e, poucos minutos depois, pela pequena porta que dava para um becco da cidade, estavam no fundo da escada do conego. Veio abrir-nos uma criada, joven e bonita, namorada dum clérigo da Sé, hoje capellão. Tinha as mãos sujas de massa, e isto mostrava que também ali se faziam doces para solenizar o ultimo domingo de carnaval. Ao entrarmos na cozinha, offerceu-se aos nossos olhos um agradável espectáculo: seis ou sete pessoas se afadigavam em volta das mesas, peneirando farinha, batendo ovos e triturando assucar. Entretanto, o professor aproximara-se do velho conego e bastante delicadamente pedia uma libra de farinha emprestada.

— Até duas libras darei— respondeu o padre — contanto que me deem, para provar, um pouco do doce que fizerem, amados filhos da santa madre igreja.

Balucíamos algumas palavras de agradecimento e, depois de lançarmos um olhar assassino á bella criada, voltámos para a cozinha do seminario, onde nos esperavam o cozinheiro e dois servos.

Faltava um quarto para a meia noite quando tudo ficou prompto para a refeição. Comemos, bebemos á farta, e quando foram trazidas para a mesa as travessas com doces, os seminaristas mais jovens abriram tanto os olhos e a bocca que pareciam lobos famintos.

Só um seminarista comeu poucos e se absteve de beber com excesso. O mestre, que tinha um traço por aquelle moço, compensou o dandolhe vinho santo, das galhetas, que servia para a missa.

No fim da ceia começámos a ver dobrado, e varias vezes caímos debaixo da mesa sobre os vomitos. Um servo estendeu-se ao lado do cozinheiro e o mestre ao lado dum seminarista. Disparado grupo de ebrios! A' uma hora foi levantada a mesa e começou o baile. Inutil, e mesmo impossivel, é descrever o espectáculo estranho daquelles pretensos ministros de Deus saltando como lobos amestrados.

No fim do baile, os mais velhos começaram a beijar-se e quem sabe o que não fariam se não principiasse a romper o dia.

DON FRANCISCO BIGLIUZZI—
Ex-prefeito de Seminario.

Benjamin Mota
não sendo redactor de A Lanterna, mas simples collaborador, e vindo raramente á redacção, pede aos amigos o favor de não endereçarem ao seu nome a correspondencia relativa ao jornal.

O cliché que estampamos na primeira pagina, allusivo ao santo Bibiano, foi-nos oediado gentilmente pela Tribuna Italiana.

Dr. Mario Graccho

MEDICO

especialidades: Partos, molestias das senhoras e crianças.
Consultorio e residencia—Avenida Rangel Pestana, 22, das 7 ás 9 e de 1 ás 3. Telephone 909.

SERRAS systema francez
Fundição do Braz
F. Amaro

Rua Corrêa de Andrade, 20

Advogado

DR. NILO COSTA

Rua 15 de Novembro, 67

SANTOS

Serras para desdobra de adeira

FUNDIÇÃO DO BRAZ

F. Amaro

Rua Corrêa de Andrade, 20

Tubos galvanizados para agua

FUNDIÇÃO DO BRAZ

Rua Corrêa de Andrade, 20

F. AMARO

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann Paul, etc.
Redactor em chefe: Victor Méric.
Assignatura annual: 6\$000.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:
SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

NA LAPA—Salão Internacional.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

Depois dos discursos



Os cordelinhos de ambos estão em nossas mãos... apesar da separação

Loterias de São Paulo

Quinta - feira, 10 de janeiro

Magnifico plano

60 CONTOS

Bilhetes á venda em
todas as casas lotericas

«A LANTERNA» em Santos

ESCOLA OPERARIA

Realizou-se aqui, no dia 1.º do corrente, a installação da Escola Operaria.

Abriu a sessão Eladio Antunha, que convidou para presidi-la a senhorita Florinda Truque. Esta companheira pronunciou um breve discurso dedicado ás senhoras presentes. Seguiu-se com a palavra Eladio Antunha, que explanou os fins da associação nascente, cujo fim unico é difundir a instrução.

Lascala, Antonio Moral, Valentina Moral, Benjamin de Moraes, Alexandre Lascala e Severino Gonçalves Antunha recitaram lindas poesias.

O pequeno Severino declamou com toda a virsidade o bellissimo escripto de Guerra Junqueiro — Instrui — conseguindo empolgar o

auditorio, que o applaudiu delirantemente.

A Estudantina Appollo esteve correctissima, executando lindas partituras, sendo aclamada pela enorme concorrencia, que fez bisar o hymno *Filhos do Povo*.

Estiveram presentes representantes do Centro Hespanhol "Socorros Mutuos", Colonial Portugueza, União Operaria, Tuna Operaria, Estudantina "Appollo", Centro Republicano Hespanhol, Centro B. Portuguez, Centro Dramatico "Coelho Netto" e Club Recreativo 26 de Dezembro.

O sr. Julio Conceição enviou um cartão de saudações á commissão da Escola Operaria.

O dr. Tito Livio Brasil pronunciou palavras de encorajamento e estímulo.

Santos, 2 de janeiro de 1910.

HENRIQUE XVI.

O cliché que acima publicamos pertence ao nosso collega e correligionario *Lucifero*.

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

Os Joões de Jardimopolis

Minha visita a Jardimopolis provocou as habituaes e mui pbuco serias manobras de dois ou tres carolas que ali exploram, escandalosamente, a ingenuidade e boa fé do sr João, redactor da *Republica*, transmutando-o em testa de ferro e editor responsável de suas sandices.

E as manobras continuam, embora só entrem no *collum* dois joões: o vigario João e o jornalista João.

Os outros ficam, jesuiticamente, na sombra.

E dali armam o bote. Comquanto enojado por ter de repellir golpes traiçoeiros, não me furto, nem me esquivo á tarefa.

Não sendo possível vergastar sombras, passo a responder aos dois joões, os unicos que tiveram coragem de me sair á frente.

na casa, descanse, gritou Magdala olhando para o tecto.—Vamos então ceiar, visto isso...

Magdala impelliu o Christo ternamente, com a mão, para o lugar que lhe fora reservado á mesa, e sentou-se disposta a devorar alguma coisa dum soberbo peru e outras iguarias que ali estavam, provocando a gula. O padre sentara-se também, mas, perturbado, hesitante, não sabia que resolução tomar.

— Vai uma coxinha? disse a viuva pondo-lhe no prato um pedaço do peru.
— Sim, ora essa— esforçou-se o padre por dizer—é a parte de que eu mais gosto...

— Ah! seu maganão! voltou Magdala cont malicia.

A maldita «voz do ceu» trovejou, porém, de novo, prolongadamente, e o padre ficou gelado.

Magdala levantou-se num salto e gritou, zangada, para o tecto: — Já vai, já vai, sr. Padre Eterno. Antes do romper da aurora, não seja, cacete!

Mas ainda o bom do cura não tinha tomado folego quando se

ouve bater á porta violentamente.

— Quem é? disse a viuva correndo á porta.

— Sou eu, S. Pedro, o conego, o velho amigo de Jesus, o estudante da igreja catholica, respondeu de fora uma voz.

— Ah! louvado seja Deus, exclamou a viuva abrindo a porta. — Entre, sr. S. Pedro.

O mau do sapateiro, com as convenientes barbas, as chaves e o capotão, surgiu na sala como um fantasma. O padre escondeu-se debaixo da mesa.

— Também veio, sr. S. Pedro?

— Então?! Eu andei sempre cpm Jesus... Que é delle? rugiu o sapateiro correndo os olhos pela casa.—Ah! estás ahí, accrescentou ao levantar um pouco a toalha da mesa.

O padre levantou-se muito enfiado e quedou-se a um canto, exangue. Aquella cara e aquelle vulto herculeo aniquilaram-no.

— Nazareno! Nazareno! bradou lá do tecto, pelo funil, a virtuosa sra. d. Joanna.

— Louvado seja Deus! suspirou a viuva.

— Não ouves teu pai chamarte, Christo desavergonhado, berrou S. Pedro.

— Tenha pena delle, senhor S. Pedro, implorou a boa mulher.

— Vamos, anda daí, vai-te embora, Christo, obedece a teu pai! fez o sapateiro.

O padre dir-se-ia preso ao solo, como uma estatua. E então para o despertar, S. Pedro, dando um passo, gritou, levantando o cajado:

— Vais ou não vais?

O vigario, então, disparou pela porta fóra, como um veado!

O sapateiro riu-se e foi tranquilamente fechar a porta, como se estivesse em sua casa.

— Ora o melro! fez elle.

— Coitado, tão bom que elle é, suspirou a viuva.

— Que soberbo peru, disse S. Pedro olhando para a mesa. — Que bella ceia!

— Está ás suas ordens, respondeu machinalmente a viuva, mas despetida, accrescentou depois?

— Porque não se vai também, senhor S. Pedro? Porque não acompanha Jesus?

— Então estás correndo conmigo, Magala? voltou o falso S. Pedro. Olha que não te abro a porta do ceu quando morreres...

— Coitado do meu divino esposo, gemeu ella.

— Qual coitado o que, rapariga! Estou aqui para o substituir, disse alarvemente o sapateiro, agarrando-se com energia ao corpo appetitoso da beata.

Do ceu trovejava de quando em quando, monotonamente, a voz: Nazareno! Nazareno. Mas como a respeitavel sra. d. Joanna ouviu-se os gritos da viuva e começasse a estranhar a demora do marido, começou a gritar: S. Pedro! S. Pedro!

Magdala, que já ia cedendo, ouvindo então o chamamento divino, fez um supremo esforço e conseguiu desvencilhar-se dos braços do sapateiro.

— Vá-se também embora, sr. S. Pedro! Não vê que o chama o Padre Eterno?—disse ella.

Qual Padre Eterno, mulher!

nhado pela lua. Com ella, muitas mulheres e raparigas, promiscuamente, entregavam-se sem pejo a turbas de diabinhos phosphorescentes que as inebriavam de caricias em contorsões e esgaras macabros. O Bom Jesus e S. Pedro, chegando de repente, tentam arrebatá-las aos diabinhos, mas Satan, surgindo enorme, colossal, pegou no Bom Jesus e no S. Pedro e, pondo um numa mão e outro noutra, poz-se a jogar com elles como se fossem limões...

Quando ao amanhecer, entrando pelos vidros da janela, o sol lhe deu nas faces um beijo terno e quente, a boa Magdala acordou. Badalava o sino da igreja, chamando os fieis á primeira missa. A pobre mulher vestiu-se á pressa e lá foi, como sempre, para o altar do Bom Jesus fazer a sua ardorosa e sincera prece:

— Meu Bom Jesus, meu amor, quando me virás consolar?

Os successos da noite afiguravam-se-lhe um pesadelo.

Avellino Foscolo

O JUBILEU

III

Olhando sem ver aquelle panorama tão novo para elle, sentia reviver na imaginação as recordações de outr'ora, os dias passados ao lado della, a dilecta prima, naquelles tempos de preparatorio que não voltariam jamais, as suas promessas de amor, os castellos de felicidade erguendo-se majestosos ao gesto potente da paixão exaltada, as caricias paternae recebidas daquelle tio que o tirara da orphanidade dando-lhe uma posição, tornando-lhe menos agra a luta no seio da pobreza. E tudo isto elle

O vigario João teve, assim scube de minha conferencia, um arremesso tartarinesco: rasgou o bilhete que comprara para ir a Ribeirão Preto e ali mesmo, na gare, clamou que me iria contradizer e reduzir a migalhas minha argumentação. Recebi a noticia com inteira satisfação, porque, enfim, pela primeira vez, um sacerdote propunha-se a vir discutir, serenamente, calmamente, e com a serenidade do pulpo de uma resposata que não podiam ter trepica devido ao sagrado lugar.

E todos que me ouviram são testemunha de que, ao iniciar minha conferencia, declarei aceitar qualquer contradicção. Mas o padre não veio. E não veio, afirma um de seus acolytos porque eu pedi a intervenção da autoridade no sentido de impedir sua vinda. Ora, isto sobre ser uma infamia é uma fuga vergonhosa.

E daqui appello para o digno delegado de Jardimópolis: s. s. declare se eu fui ou mandei alguém lhe falar neste sentido.

Certo o padre João, arrependido de seu arremesso á Tartarin, achou melhor não ir; e fez mal. Porque de nenhum modo lhe seria tolhida a palavra, visto como s. rev. não iria tratar com individuos sem criterio ou fanatizados.

Mas o illustre emulo de Gemelli que pretende, em Jardimópolis, com o outro João, constituir-se espartarho dos livre-pensadores, não raciocinou assim; e fosse porque fosse, desistindo de me contradizer, não quiz confessar a verdadeira causa de seu recuo e mandou espalhar que eu me achastara, me nullificara, e acovardara recuo da contradicção.

Porém o digno delegado de Jardimópolis não confirmo (como de facto não podia) semelhante mentira.

E foi o vigario quem se prostrahi, se achastou e se nullificou demonstrando mais uma vez que os seus manejos jesuiticos perdem a efficacia.

Contudo, daqui o emprazo. Assim me seja possível ir a Jardimópolis.

Do mesmo modo o sr. João Ladeira procedeu desalmente, o que não é de estranhar em quem vive tão apegado ás batinas.

Longe de publicar em seu jornal a exposição verbal que lhe fiz, rectificando os boatos espalhados; longe de corresponder á minha boa vontade e lealdade, quando lhe disse que nós, mesmo adversarios, não devíamos cair em questões pessoais; este-reis é detestavel; longe de se manter no mesmo plano elevado em que me achava preferir rolar no esterquilino, prestando-se a assumir a responsabilidade dos ataques estupidos, brutaes, á minha pessoa.

E isso depois de me ter affirmado que seu jornal não era clerical, e, sim, de feição liberal e moderna.

Tanta baixada repugna.

Porque não preferiu o illustre jornalista rebater pela Republica minha conferencia? Porque não oppoz argumento, facto a facto?

Fortunata chamando-me tuberculoso e myope destruiu o que eu disse?

Ha muita perversidade em certos ingenhos... E, finalmente, erram até no diagnostico. Veremos se o sr. João persiste em servir de titere ao dr. Cleto ou se converte para uma trilha melhor.

Foi o que eu desejei ao pobre diabo quando delle me despedi.

E. VASSIMON.

Viagem de cobrança

Como noticiamos em nosso numero anterior, partiu em viagem de cobrança o nosso companheiro Edgard Leuenroth.

Dos nossos assignantes esperamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança, concorrendo, desse modo, para a nossa prosperidade.

O nosso companheiro visitará as seguintes cidades: R. Preto, Jardimópolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sertãozinho, Franca e Uberaba. E na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mococa, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogy-Guaçu, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, Socorro, Campinas, Jundiáhy, etc.

Opportunamente indicaremos os demais lugares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxiliá-lo de melhor modo, afirmando de que o progresso d'A Lanterna se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

polluira com um punhado de ouro escorrendo-lhe entre os dedos, como azougue, sobre o panno verda da roleta, onde se comprazia em esbanjar o dote inutil e queimar a existencia bem fragil tambem.

O seu cerebro de tuberculoso, superexcitavel ás vibrações duma innervação delicada, bem que optimista na molestia, via tudo negro agora e loucuras, que eram crimes, lhe perpassavam na mente de nevrotico: comprar a vida do homem pos uidor da ambicionada fortuna a um desses valentes serfanejos, feras mais selvagens do que o proprio tigre, porque não matam para saciar a fome, e, obtida a sonhada herança, abandonar a esposa, fugir com Carmen para um paiz distante onde pudessem, longe do romorso, reviver as miragens de antanho passando-lhe ora

na imaginação num sonho delicioso. Ser opulento e possuil-a não era um paraíso duplo? Retirou o olhar do exterior, fitando agora a moça a ver se o seguia no vôo através das miragens. Que desillusão! Sorride-lhe, feliz talvez, ella acompanhava o outro, o artista, casando os seus extases em face daquelles serros tão bellos, dos valles profundos e das edificações modestas surdindo no seio das bouças, á margem do regato, convidando á soledade egoista do amor correspondido.

O trem rolava arquejante ao peso do immenso comboio. Altercações entre conductores e passageiros se repetiam naquella desordem que a confusão creara. Já não havia disciplina alguma nem distincção de classe: eram todosromeiro, acalentados todos pelo

mesmo fanal—a desconhecida ventura; procurando-a, os crentes, nos arcanos mysteriosos do além, enquanto os outros, os indifferentes, os inercios, corriam em busca do ouro, á cata do prazer mentiroso que o lupanar promete.

Carmen fitava o trecho a partir de Burnier com uma admiração em que havia algo do amabilidade pelos sentimentos do artista. Elle olhava o ribeiro com as suas pequenas cascatas caracolando por entre os montes, canalizando-se aqui para servir a uma veiga, espraçando-se um pouco além, formando uma bacia onde se abeberava o gado pascendo no relvado e mergulhando se depois na garganta de um valle, indo no eterno curso até desaparecer no rio que o absorvia de todo. Só os olhos seguiam a paisagem, o pittoresco do trecho,

porque a passagem de um genio a quem a fé ou o amor da arte ministrara após a queda no resvaladouro das paixões, a doce miragem de uma immortalidade pela gloria.

A locomotiva arquejava sempre com a sua onda de romeiros em busca de miragens tambem. Rezes solitarias, estendendo um olhar melancolico sobre o gramal tiszado pelo sol, erguiam a cabeça, nostalgicas, num brado vibrante, parecendo evocar os videntes revelados trazidos na imaginação, anciando de certo pelo inacessivel como todos os seres que se movem na face da terra. Um ginete, saindo da restinga, relinchou solitario, num nitrido forte como chamando a campañeira para o amor livre dos campos.

(Continúa)

Loterias da Capital Federal
Sabbado, 8 de janeiro
100 CONTOS Bilhete inteiro 6\$000
Sabbado, 8 de janeiro
Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

Bilhetes e recados
S. Paulo—Salvador Moys: Temos na redacção os numeros da Folha do Povo que pediu, salvo alguns que não pudemos obter.—J. A. Correia: Versos muito difficilmente publicamos. Saudações. S. Roque—Credo Negrelli: Recebemos a postal e tomamos nota da assignatura e da promessa. Gratos. Araçaguama—A. B. Rosa: Recebemos os 10\$ e tomamos nota da indicação. Gratos. Capivary—J. Haro: Mandamos a assignatura. Saudações. C. Novos—B. Alves: Recebemos a lista. Muito bem. Contamos com os amigos.

ESPECTACULOS
Casino—Este theatro com a sua troupe de variedade vai chamando cada vez mais a attenção do publico. Hoje, programma attraente. Radium—Este elegante cinematographo continúa a ser o ponto predilecto das familias. Se o publico quizer passar um bom quarto de hora, deve ir ao Radium. Moulin—Continuam a ser muito frequentados os espectaculos. Esta semana estrearão se diversos numeros que agradaram aos frequentadores deste genero de espectaculos. Hoje, variado programma.

"A LANTERNA" em Botucatu
Aqui, ultimamente, nada tem ocorrido de notavel, a não ser o esfurço empregado pela celeberrima Legião de S. Pedro, instituição creada pelo fanalco bispo para queimar todos os exemplares d'A Lanterna que aqui chegam, e o consta que os frades aqui domiciliados estão construindo uma galeria subterranea, communicando o convento onde residem com o paridieiro que elles e os fanaticos denominam igreja de S. Benedicto. Essa gente, em todos os paizes e em todos os tempos, tem manifestado instintos de tati, pois tem pronunciada tendencia para cavar buracos e esconder-se da luz brilhante que aos poucos se vai derramando por toda a terra, graças aos esforços da sciencia e dos pioneiros do progresso. 2-1-10. (Correspondente.)

Cartões anticlericaes
O comité da Escola Moderna recebeu do sr. José Selles, de Ribeirão Preto, como dadiva, uns 350 postaes illustrados a cores, edição do semanario anticlerical de Roma, L'Asino. São quatro desenhos, representando um «o fim de Giordano Bruno, segundo Giolitti»; outro, o martyr na fogueira; outro, a escola clerical — um bando de crianças entrando na bocca escancarada dum padre; outro, finalmente, um bispo reluzente de diamantes, representando a pobreza e humildade do Christo. Vendem-se nesta redacção a 100 réis cada um, em beneficio da Escola Moderna.

Se faz necessaria
Vale a pena ler, caros leitores, o que diz o distincto medice do Rio de Janeiro, dr. Affonso de Moraes, sobre a efficacia da Emulsão de Scott: «Atesto que tenho empregado em minha clinica a Emulsão de Scott de oleo de fígado de bacalhau em casos que uma medicação reparadora se faz necessaria, tendo colhido resultados sempre que as vias digestivas supportam-na bem. O referido é verdade e o juro á fé do meu grau.»

PEQUENOS EGOS
Boas festas — Recebemos ainda cartões dos srs. Manuel Emilio Teixeira Martins e Monteiro & Tavares, desta capital; João Paranhos, de Porto Alegre; Antonio José da Fonseca Moreira, do Rio; Antonio Olando Cervinho, de Sete Lagoas; Credo Negrelli, de S. Roque; José Benedicto dos Reis, de Guaratinguetá; Nicola Francesco, de Ribeirão Preto; Henrique Hansen, de Mayrink; Angelo Macatti e Francisco de Paiva, de E. S. do Pinhal; Marçal Ponce Ferrer e Francisco Riccioppo, de Uberaba; Gustavo Mahlow e familia e Francisco de Paula Novas, de S. Simão. A todos os nossos agradecimentos e os nossos melhores votos de felicidade.

S. Sarracino—Este senhor, proprietario duma importante atelier photographico nosso vizinho, enviou-nos, como cartão de boas festas, a photographia do recanto do largo da Sé onde veem juntar-se as ruas 15 de Novembro e Direita. Além do edificio onde se acha installada a photographia Sarracino e de outros, vê-se a porta encimada pela nossa taboleta. Agradecemos a gentileza. Felicite—Chamamos a attenção dos leitores para o folheto em outro lugar annuciado: Pela educação e pelo Trabalho. E' uma despretenciosas mas interessante conferencia que o nosso amigo sr. Adelfino de Pinho leu, em 18 de novembro de 1903, na Liga Operaria de Campinas, por occasião do anniversario da escola mantida por aquella sociedade e da qual o autor do opusculo é o professor.

Facetas de jornaes — A quem recebe pacotes d'A Lanterna pedimos o obsequio de indicar o numero exacto de exemplares que deseja receber e de se pôr em dia com esta administração. Esta medida é absolutamente necessaria para a regularização da nossa tiragem e o bom andamento da nossa vida administrativa. Aos que, estando em atraso de mais de quatro numeros, não responderem até á proxima semana, seremos obrigados a suspender a remessa. De todos esperamos boa vontade.

Assignaturas — Alguns amigos fazem-nos observações sobre o preço das assignaturas, que elles acham elevado a pouco convidativo. Fazemos notar que o preço da maior parte dos semanarios. Desejaríamos que fosse menor e re conhecemos que ha desproporção entre o preço do exemplar avulso e a assignatura; mas um jornal como o nosso, de propaganda, sem outros recursos além dos que podem vir de sympathia e interesse despertados pelas suas ideias, tem de contar com o favor dos amigos e sympathizantes para poder viver. A assignatura é, pois, ao mesmo tempo uma contribuição voluntaria, para aquelles que querem favorecer esta publicação e dar-lhe vida.

Folha de Verso — Faltando nos deste jornal os n. 60 (de 21-22 de maio), 62 (de 23-24) e 65 (de 28-29) muito agrada-

doeríamos a quem quisesse dispor delles em nosso favor, avisando-nos das condições. Asilo e Creche — A Associação o Feminina Beneficente e Instructiva realizou ante-hontem, ao meio dia, um festival para encorajamento das aulas do Asilo e Creche, havendo exames, recitação de poesias e comedias e execução de trechos musicaes pela orquestra. Agradecemos o convite que nos foi feito.

EXPEDIENTE
A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência á LANTERNA á NENO VASCO. O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saia. Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encotram a reclamação. A todas as pessoas que nos escrevem prevenimus que, devida á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'A Lanterna, na secção Bilhetes e recados: a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas. Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"
Tencionamos facilitar aos nossos leitores a aquisição de obras — livros e opusculos — sobre a questão religiosa e social, que elles poderão, por nosso intermedio, mandar vir de fóra ou obter da bibliotheca que esperamos poder brevemente constituir e alargar. Temos o projecto de editar quanto antes um pequeno catalogo não só das publicações que tivermos em deposito, como das que poderemos encomendar fora para os nossos amigos: livros, opusculos, revistas, periodicos, cartazes illustrados, etc. Assim completaremos a nossa modesta obra de guerrilheiros, proporcionando aos anticlericales e livres-pensadores fontes de estudo, meios de se tornarem cada vez mais conscientes das ideias de liberdade que são defensores. Entretanto, temos já á vinda: TIERRA LIBRE, fantasia comunista, por Juan Grave, em hespanhol Edição da Escuela Moderna, de F. Ferrer Preço: 2\$000 Elegante volume de 300 pag. encadernado em percalina Pela Educação e pelo Trabalho, Adelfino Pinho. Os Amadores (novella), Gorki 100 A Mulher e o Militarismo, D. Ni-euvenhuis 100 A Parte Religiosa, J. Most 100 Religião da Morie, H. Selgado 1\$300 Os Apóstolos, Renan 3\$500 Vida de Jesus, S. Paulo 3\$700 Moinho, 1\$200 N. B. — E' natural que, não tendo nós capital para empregar na bibliotheca, todos os pedidos DEVEM SER acompanhados DA RELATIVA IMPORTANCIA, sem o que não poderão ser satisfeitos, visto termos de pagar adiantadamente á livraria ou editores.

«A Lanterna» no Interior
A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

Bronchites, tosses, etc
Curam-se com o Expectorobronchico. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Ribeirão Preto
Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 100 réis o numero avulso.

Opilação
Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Motores
a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDAÇÃO DO BRAZ. F. AMARO Rua Corrêa de Andrade, 20

Tuberculose
A Antibacillina Nascimento produz excellentes resultados. — Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"
FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado. Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

Bons queijos
Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Publicações periodicas
Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações: L'Escole Rénovée

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos. Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: 5\$000. NOTA. — Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gastos desta publicação, L'Escole Rénovée tem a vida menos segura e depende do numero de assignantes. Todos aquelles que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuação de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria missão, concorram com o seu esfurço para a vi' a desta revista, assignando-a.

Les Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale
Semenario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Vida
Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Nueva
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção: O Clarão
Publicação eventual racionalista — Porto. Cada exemplar: 100 réis.

«A LANTERNA» NO RIO
é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Iava.

Vermouth, 400 réis
Chop e sandwiches, 200 rs. Vinho Barbera e Toscano Ponce Toscano, 200 réis No CRITERIUM BAR 2 — Largo do Rosario — 2

Dr. Almeida Lima
Medico, operador e parteiro Chamados a qualquer hora do dia e da noite Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas Residência e consultorio: RUA DA CONCORDIA, N. 17.

Professor
Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e «Kamencie Colleges» e dá aulas practicas e theoreticas de inglez, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguape, 128. Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica. NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Benjamin Mota
Advogado Rua 15 de Novembro, 52 (1º ANDAR) E' encontrado das 9 ás 10 1/2 hora da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

SOLITARIA
Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a Ankylostomicida Philipp's n. 1. — Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18 — Rio.

PECHINCHA!
Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellento terreno, situado entre duas futuruzas avenidas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundo. Preço, 120\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Agua ingleza
A melhor é a de Nascimento & Francesconi. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18—Rio.

A' venda nesta redacção
Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthes publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrução Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc. PREÇO VOLUNTARIO

Moendas para canna
FUNDAÇÃO DO BRAZ F. Amaro Rua Corrêa de Andrade, 20